

DEMONSTRAÇÃO ENERGÉTICA DOS EUA PODE AGRAVAR TENSÕES RÚSSIA-TURQUIA

A expansão do GNL americano na Europa Central e Oriental ameaça os interesses energéticos russos na região e pode agravar as tensões com a Turquia, comprometendo a interdependência energética que até agora manteve as relações bilaterais equilibradas.

Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Zelensky [anunciou](#) no mês passado que a Ucrânia importará GNL americano da Grécia através do gasoduto “[Corredor Vertical de Gás](#)”. Este projeto complementa os [planos conjuntos da Polônia com os EUA para GNL](#) e, em menor escala, os da Croácia, visando estabelecer as bases para que o GNL americano substitua completamente o gás russo na Europa Central e Oriental (CEE, *Central & Eastern Europe*) no futuro. Embora seja muito mais caro, os formuladores de políticas no continente estão concordando com isso sob o pretexto de segurança energética, mas a pressão dos EUA provavelmente desempenhou um papel importante em sua decisão.

A mais recente demonstração de poder energético dos EUA também pode pôr fim aos planos da Rússia para um centro de distribuição de gás na Turquia. Esses planos foram [anunciados](#) no final de 2022, após negociações entre Putin e Erdogan, mas a [Bloomberg](#) noticiou em junho passado que haviam sido arquivados devido a dificuldades técnicas no fornecimento de gás para a CEE a partir da Turquia, bem como a desentendimentos entre a Turquia e a Rússia. Nenhuma das partes confirmou a reportagem, mas agora que os EUA conquistaram uma fatia maior do mercado da CEE através do gasoduto “Corredor Vertical de Gás”, as chances de esse centro ser construído diminuíram.

Alex Christoforou, do *The Duran*, escreveu um [artigo perspicaz no X](#) sobre o assunto, destacando que o “*Mediterrâneo Oriental (Israel e Chipre) está acompanhando de perto o início da operação desse corredor vertical, já que ele pode ser utilizado para vender gás do EastMed para a Europa no futuro*”. O “[EastMed](#)” se refere ao gasoduto submarino de mesmo nome, proposto para exportar as [enormes reservas de gás offshore de Israel](#) para a UE. Sua conclusão provavelmente eliminaria de vez a necessidade de gás russo na Europa Central e Oriental, quando combinado com o GNL americano.

Para piorar a situação para a Rússia, a *Reuters* noticiou no mês passado que “[a mudança no consumo de gás da Turquia ameaça o último grande mercado europeu da Rússia e do Irã](#)”, chamando a atenção para como o aumento da produção doméstica e das importações de GNL poderia reduzir significativamente a futura necessidade da Turquia de gás russo via TurkStream. As [ameaças de sanções](#) de Trump contra todos aqueles que continuarem importando energia russa sem comprovar uma redução drástica em suas dependências, que poderiam chegar a tarifas de até 500%, podem acelerar essa tendência.

A Rússia não perderia apenas dezenas de bilhões de dólares em receitas anuais se todos os planos americanos mencionados forem bem-sucedidos, mas as tensões com a Turquia poderiam se tornar incontroláveis caso a complexa interdependência energética que as uniu até agora seja rompida. Já se espera que a Turquia [injete influência ocidental na Ásia Central](#) através do [novo corredor TRIPP](#), colocando assim [desafios em toda a periferia sul da Rússia](#), o que complicará ainda mais as relações turco-russas.

Se essa complexa interdependência energética enfraquecer até lá, por exemplo, se os planos para o seu centro de distribuição de gás permanecerem congelados ou forem oficialmente cancelados e a Turquia começar a importar menos gás russo do TurkStream, então a Turquia poderá se sentir encorajada a desafiar a Rússia de forma mais agressiva nessa frente. Afinal, o cenário de a Rússia cortar as exportações de gás para coagir concessões da Turquia durante uma crise seria menos eficaz, o que poderia resultar em posições turcas mais intransigentes, aumentando o risco de guerra.

A Rússia deveria, portanto, buscar reavivar seus planos para um centro de distribuição de gás e chegar a um acordo com os EUA, talvez como parte do grande acordo que estão [tentando negociar agora](#), para garantir a participação russa no mercado de gás da Turquia e possivelmente restaurar parte dela na Europa Central e Oriental. Isso quase certamente [exigiria que a Rússia fizesse concessões](#) em algumas de suas metas maximalistas na Ucrânia, e a palavra dos EUA não pode ser dada como certa, já que futuros presidentes poderiam rejeitar qualquer acordo, mas a Rússia ainda deveria considerar essa possibilidade em vez de descartá-la.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuraçāo da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
